

[cumprimentos]

É com **enorme prazer que estou aqui hoje**, especialmente numa ocasião como esta em que vemos como **o esforço e o empenho de todos volta a dar frutos**. Antes de mais quaisquer outras palavras, dirijo a todos os que fazem esta **Escola Profissional do Pico** os meus **calorosos parabéns!**

Mas permitam-me também que partilhe convosco uma singela reflexão sobre **a relação entre o ensino e a sociedade**.

A história da humanidade tem sido marcada pelo **progressivo afastamento do saber do fazer**. Se pensarmos nos nossos antepassados, não necessariamente os da pré-história, mas aqueles mais próximos de nós no tempo, vemos, que num qualquer agregado familiar, um adulto saberia não apenas utilizar um instrumento necessário à sua sobrevivência, mas igualmente **ter a consciência do seu uso** e, em particular, **o saber necessário para a sua construção** – e sucessivos melhoramentos.

Este saber era um saber teórico-prático, isto é, fruto de por vezes longos **processos de passagem de testemunhos inter-geracionais** e, ao mesmo tempo, de **aplicação desses conhecimentos** em conjunto com aqueles que derivavam **daquilo que decorria dos usos quotidianos**.

À medida que os saberes se especializaram e a divisão social do trabalho se foi impondo, **deixámos de saber como se faz uma coisa e o conhecimento**, sobretudo o técnico e tecnológico, **passou a ser uma espécie de magia**: a esmagadora maioria de nós será incapaz de explicar o funcionamento da maioria dos objectos de que nos servimos para o dia-a-dia, **sabemos apenas que eles funcionam e acreditamos que o saber que eles incorporam é eficaz**.

Isto é tão verdade neste aspecto como naqueles que têm a ver com o nosso relacionamento com a natureza e os fenómenos naturais.

Amputados de grande parte do conhecimento técnico e da razão de ser das coisas, quando algo se estraga ou deixa de funcionar **ficamos dependentes dos**

outros: os novos mágicos, que são aqueles que possuem o saber “obscuro” de pôr uma máquina a realizar cálculos aritméticos, uma outra de fazer mover um peso superior a vários homens ou a passar uma invisível energia de um local para outro das nossas habitações.

Se voltarmos atrás no tempo e imaginarmos um grupo de homens do neolítico superior à volta do fogo a consumir pedaços de carne da caçada do dia, será impossível pensar que algum deles não saberá acender e manter o fogo, preparar instrumentos de caça ou seguir o trilho de uma manada. **Saber e fazer estavam estreitamente ligados. E foi isso que fomos lentamente perdendo.**

Digo-vos tudo isto não para fazer o elogio do estado selvagem, mas para, pelo contrário, fazer **realçar o importante papel social que hoje em dia tem o saber técnico e tecnológico, o saber, enfim, com tudo o que ele significa de vital para o bom funcionamento e melhoria das sociedades em que vivemos.**

A Escola – em sentido genérico – **é a depositária de grande parte do saber,** e cada vez mais quanto mais a sociedade, personificada pela família, por exemplo, se divorciar do sentido de responsabilidade de definir e solidificar o tipo de vida social que considera melhor para estar mais perto do estado de felicidade, individual e de grupo.

Por tudo isto – e por muito mais que agora não há tempo para expor – considero de uma **extrema importância o papel que a Escola Profissional do Pico tem desempenhado e continuará a desempenhar.** Aqui, tem-se **consciência das grandes implicações que derivam de formar seres humanos e seres humanos especialistas de alguma parte do saber.**

O lado **humanista,** digamos, **corre a par do lado técnico e científico.** É esta **boa relação** que considero **fundamental,** que creio ser necessário **desenvolver sempre mais e mais.** É disto que a nossa sociedade precisa. Um técnico de restauração, por exemplo, não é apenas um técnico de restauração, mas **um homem ou uma mulher que actua num determinado meio, numa determinada geografia, num determinado tempo social e histórico e quanto mais consciente estiver desse envolvimento melhor será capaz de usar o saber teórico-técnico** que aqui, denodadamente, adquiriu.

Creio que é neste sentido que todos aqui trabalham, com esse espírito.

Os resultados têm sido dos melhores. A Escola Profissional do Pico pode orgulhar-se não só da quantidade e qualidade dos seus formandos, como também, e isso é de extrema importância realçar, **a sua estreita relação com a sociedade e o mundo do emprego**, o que tem resultado num **excelente nível de empregabilidade**, isto é, de **pleno aproveitamento do esforço realizado por todos**.

A Escola Profissional do Pico tem uma **enorme importância para o Concelho da Madalena**. Especialmente neste momento, em que as crises nacionais e internacionais tanto nos condicionam, **a existência desta Escola é de primordial importância**. Mais ainda, porque a Câmara e outras entidades, estão profundamente empenhadas em **aprofundar ainda mais o desenvolvimento municipal**, levando a Madalena a **ser cada vez mais central na economia do Triângulo**.

Por tudo isto, **continuaremos os esforços para que as necessárias obras de reabilitação da EPP sejam uma realidade a curto prazo**. Todos precisamos disso – a EPP, com os seus corpos de direcção, docentes e discentes, pessoal técnico e auxiliar –, os Municípios de uma forma geral, as instituições, as empresas.

É chegado o momento de proceder ao acto mais importante desta noite: a **Entrega de Diplomas aos Formandos da EPP, dos cursos Técnicos de Contabilidade, Instalações Elétricas, Restauração, de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente e do PROFIS II – Serviço de Mesa**.

A todos quero exprimir o meu **orgulho e contentamento**, quer em termos pessoais, quer como Presidente da Câmara e da ADLIP. Todos vós sois motivo de orgulho e de **expectativas positivas quanto ao futuro**, ao vosso próprio futuro e ao de todos nós, do Concelho da Madalena e da Ilha do Pico. Dos Açores. Por isso, peço **para todos vós uma sentida salva de palmas!**

Muito Obrigado!

Bem hajam!